

ARQUITETURA ANTROPOSÓFICA: PERCEPÇÕES E ASPECTOS ESPACIAIS

Beatriz Ferraz Boniotti¹.Glória Lucia Rodriguez Correia de Arruda¹.

¹Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração
beatrizferrazboniotti@gmail.com; arq_gloria@yahoo.com.br

Tipo de pesquisa: Iniciação científica voluntária – PIVIC
Área de conhecimento: Sociais aplicadas – Arquitetura e Urbanismo

A Antroposofia é uma ciência espiritual desenvolvida pelo austríaco Rudolf Steiner, que traz a visão do homem e da natureza como seres dos mundos físicos e espiritual. Como ciência, a Antroposofia não só apresenta seus pensamentos, mas também mostra o caminho para alcançá-los. Essa filosofia apresenta várias vertentes e uma delas é a Arquitetura Antroposófica, que tem por objetivo refletir os ideais antroposóficos e aplica-los na arquitetura prática, além de ter uma proximidade com a Arquitetura Orgânica, onde ambas buscam formas que estão contidas na natureza para se inspirarem em suas construções, considerando o movimento que aquele organismo possui. Com isso Steiner elaborou preceitos básicos para que se projetasse utilizando o conceito da Arquitetura Antroposófica. Este trabalho analisa esses preceitos na obra mais famosa de Steiner, o Segundo Goetheanum (1928). O primeiro preceito, a Harmonia entre construção e vizinhança, diz que o edifício tem que ter a mesma linguagem que o seu entorno. O segundo princípio contempla a conexão entre a forma e a função, a ser alcançada em vários aspectos: físico, emocional, estético, psicológico e espiritual. O terceiro ponto relaciona-se com as “paredes vivas”, as quais deveriam ser como um organismo vivo, que se permite ter formas e movimentos variados, mas sempre com a harmonia final do projeto. O quarto e um dos princípios mais importantes dessa arquitetura é a relação com as leis da natureza, sendo a principal: a metamorfose. Palavras-chave: Antroposofia. Arquitetura antroposófica. Processo projetual. Goetheanum. Diretrizes projetuais.